

Resolução aprovada no 2º Seminário de Saúde do Trabalhador do Sindes

O 2º Seminário em Saúde do Trabalhador do Sindes realizado no dia 22 de março, em Florianópolis, apontou problemas e indicou soluções para as situações de assédio moral ocorridas dentro das entidades sindicais e que contribuem para o adoecimento dos trabalhadores. Estiveram presentes no evento, trabalhadores e dirigentes de sindicatos da Capital e de Blumenau. Foram palestrantes Rosângela de Souza (Lelê), advogada, que falou sobre assédio moral e legislação; Elisa Ferreira, psicóloga e assessora em saúde do trabalhador, que abordou o tema saúde física e mental do trabalhador; e Maria de Lourdes Vieira da Cunha (Lurdinha), presidente da Fites (Federação Interestadual dos Trabalhadores em Entidades Sindical), que traçou um panorama sobre a saúde dos trabalhadores em sindicatos.

Após as palestras do Seminário foi organizado um grupo de trabalho que respondeu a três perguntas (como é a realidade no seu local de trabalho?; o que você acha que deveria mudar?; e qual a sugestão para que esta mudança aconteça).

Ao final do evento foi aprovado um documento. Essas resoluções foram enviadas às Direções dos Sindicatos da base do Sindes. Veja abaixo o documento aprovado. As palestras na íntegra bem como as fotos do evento estão disponíveis no site www.sindes.org.br



Problemas e soluções apontadas pelos sindicatários e dirigentes sindicais no 2º Seminário de Trabalho de Saúde do Trabalhador do Sindes

1) Como é a realidade no seu local de trabalho?

- Enxugamento do quadro de trabalhadores/sobrecarga de trabalho.
- Falta politização dos dirigentes e da base.
- Retirada de direitos.
- Adoecimento e assédio moral.
- Ambiente de trabalho tenso e falta de motivação.
- Divisão entre os empregados.
- Discriminação.
- Relação boa/não há disputa de correntes.
- Falta um fórum para discutir os problemas do dia a dia
- Sindicato investe em formação, o que facilita a relação dirigente/empregado.
- Assédio horizontal.
- Frustração frente às expectativas.
- Processo de deteriorização das entidades sindicais; dificuldade de mobilização dos empregados.
- Diretoria se mantém indiferente às condições de trabalho dos empregados.
- Empregados têm dificuldade de executar o trabalho diário em razão dos problemas políticos das diretorias.
- Direções sindicais têm resistência aos empregados com postura política e que se posicionam dentro do local de trabalho. Somente são aceitos aqueles que defendem a posição da direção.
- As entidades têm priorizado a contratação de trabalhadores “burocráticos” que apenas executam as determinações da direção, sem questionamento.
- O discurso do dirigente virou retórica.
- O desrespeito aos direitos dos sindicatários é generalizado, seja nos sindicatos com maior clareza e formação, seja nos sindicatos com diretorias com pouca formação política.
- Diretorias burocratizadas. O empregado é aquele que está em contato direto com a categoria. O empregado conhece mais as demandas da categoria que a diretoria. O diretor tem a necessidade de impor sua autoridade frente aos empregados.
- A divisão da diretoria acarreta em problemas na execução do trabalho diário. A ausência de uma política administrativa na entidade gera conflitos na hora da execução das tarefas.

- Diretor tem “ciúme” do reconhecimento adquirido pelos empregados perante à base.
- Empregado em entidade sindical não tem a clareza sobre a necessidade de ser sindicalizado.
- Dirigentes sindicais utilizam a máquina sindical em benefício próprio.
- As direções não são preparadas para administrar as entidades sindicais.
- Há uma ausência de planejamento das direções no tocante as demandas do dia a dia. Tudo é no “afogadilho”, criando uma tensão do empregado na hora da execução do trabalho a ser feito.
- As direções não investem em condições de trabalho.
- Os trabalhadores em entidades sindicais são vítimas de assédio pelos associados do sindicato. As direções sindicais, muitas vezes, colocam “panos quentes”.
- Prática de trabalho temporário dentro das entidades sindicais.
- Sindicato tem se afastado do seu papel histórico.
- Assédio sexual.
- Resistência das diretorias em discutir prevenção de Acidente do Trabalho.
- Sindicato virou empresa. Um “negocio” para os dirigentes.
- Nepotismo.
- Terceirização de setores.
- Empregados tem medo de se expor e perder o emprego.
- Falta de solidariedade entre os trabalhadores em entidades sindicais.
- Os próprios trabalhadores não reconhecem o Sindes por falta de consciência política ou por medo de represálias.
- Se o sindicato está com problemas financeiros, os primeiros a pagarem são os trabalhadores.

2) O que você acha que deveria mudar?

- O sindicatário se identificar como categoria.
- Realizar um levantamento da categoria: quem somos, onde estamos, etc.
- Necessidade de buscar a unidade para assegurar a manutenção das conquistas.
- Realizar atividades entre os empregados, visando fortalecer a união.
- Os dirigentes sindicais devem assegurar aos seus empregados os mesmos benefícios que a categoria a qual representa possui.
- As direções devem ter clareza sobre o duplo papel que desempenha (empregado/empregador).
- Prioridade de formar as bases.
- Os dirigentes sindicais devem ter coerência política entre o discurso e a prática.
- Trabalhar a necessidade da importância da luta coletiva.

3) Qual a sua sugestão para que essa mudança aconteça?

- Estabelecer fóruns para discutir os problemas do dia a dia.
- Seminários, debates e cursos de formação.
- Celebração de uma CCT para os trabalhadores que não tem acordo firmado.
- Elaboração de um PCS unificado.
- Buscar sensibilizar os dirigentes sindicais através do diálogo, conscientização e, não obtendo êxito, buscar a Justiça.
- As entidades sindicais devem incentivar e liberar seus empregados para participar de atividades promovidas pelo movimento sindical.
- O empregado precisa se posicionar acerca das condições de trabalho e sobre suas reivindicações.
- Incentivar a discussão sobre saúde ocupacional.
- Acabar com as terceirizações que só precarizam as condições do trabalhador.
- Debater o papel dos sindicatos e dos trabalhadores em sindicatos.
- Que o Sindes realize um formulário para ser aplicado no sentido de conhecer sua base e saber quais os efetivos problemas pelos quais são acometidos os trabalhadores em sindicatos.